



João  
DUNS ESCOTO

**TRATADO  
DO PRIMEIRO  
PRINCÍPIO**

Textos Filosóficos

edições 70

# ÍNDICE GERAL

NÓTULA INTRODUTÓRIA .....	9
---------------------------	---

## TRATADO DO PRIMEIRO PRINCÍPIO

### CAPÍTULO I

PRIMEIRA DIVISÃO .....	44
SEGUNDA DIVISÃO .....	45
TERCEIRA DIVISÃO .....	47
QUARTA DIVISÃO .....	47

### CAPÍTULO II

PRIMEIRA CONCLUSÃO: Que não há coisa nenhuma que esteja essencialmente ordenada a si mesma .....	49
SEGUNDA CONCLUSÃO: O círculo é impossível em qualquer ordem essencial .....	49
TERCEIRA CONCLUSÃO: O que não é posterior ao anterior também não o é ao posterior .....	50
QUARTA CONCLUSÃO: O que não é «finido» não é «efectuado» .....	50
QUINTA CONCLUSÃO: O que não é «efectuado» não é «finido» .....	52
SEXTA CONCLUSÃO: O que não é «efectuado» não é «materiado» .....	54
SÉTIMA CONCLUSÃO: O que não é «materiado» não é «formado», e vice-versa .....	54
OITAVA CONCLUSÃO: O que não é causado por causas extrínsecas, não é causado por causas intrínsecas .....	55
NONA CONCLUSÃO: Os quatro géneros de causas, quando causam o mesmo, ordenam-se essencialmente .....	56
DÉCIMA CONCLUSÃO: Se se comparam dois efeitos com uma mesma causa, ela ou é a causa próxima ou é a causa remota .....	58
DÉCIMA PRIMEIRA CONCLUSÃO: Nem todo o efeito mais próximo de uma causa é causa de um efeito mais remoto da mesma causa; destarte, algum efeito é anterior, embora não anterior porque seja a sua causa .....	58
DÉCIMA SEGUNDA CONCLUSÃO: Nada depende essencialmente senão de uma causa ou de um efeito mais próximo de uma causa .....	58
DÉCIMA TERCEIRA CONCLUSÃO: Nem tudo o que é excedido depende essencialmente do eminente. Logo, o primeiro membro da primeira divisão não implica o segundo .....	59
DÉCIMA QUARTA CONCLUSÃO: Nem tudo o que depende é excedido por aquilo de que depende .....	60
DÉCIMA QUINTA CONCLUSÃO: A pluralidade nunca deve ser posta sem necessidade .....	61

DÉCIMA SEXTA CONCLUSÃO: Todo o «finido» é excedido .....	61
<b>CAPÍTULO III: A tríplice primazia do Primeiro Princípio</b>	
PRIMEIRA CONCLUSÃO: Nos entes, existe alguma natureza «efectiva» .....	63
SEGUNDA CONCLUSÃO: Algum efectivo é absolutamente primeiro, isto é, nem efectível nem efectivo em virtude de outro .....	64
TERCEIRA CONCLUSÃO: Um efectivo absolutamente primeiro é incausável, porque é inefectível e é efectivo independente .....	68
QUARTA CONCLUSÃO: Um efectivo absolutamente primeiro existe em acto e uma natureza actualmente existente é efectiva dessa maneira .....	68
QUINTA CONCLUSÃO: O incausável é em si mesmo necessário .....	69
SEXTA CONCLUSÃO: A necessidade de existir por si pertence a uma só natureza .....	70
SÉTIMA CONCLUSÃO: Nos seres há uma natureza que é finitiva .....	73
OITAVA CONCLUSÃO: Algum finitivo é absolutamente primeiro, isto é, nem ordenável a outro nem apto por natureza a finalizar outros em virtude de outro .....	73
NONA CONCLUSÃO: O primeiro finitivo é incausável .....	73
DÉCIMA CONCLUSÃO: O primeiro finitivo existe em acto e esta primazia convém a uma natureza que exista em acto .....	73
DÉCIMA PRIMEIRA CONCLUSÃO: Entre as naturezas dos seres há uma que é excedente .....	74
DÉCIMA SEGUNDA CONCLUSÃO: Alguma natureza eminente é absolutamente primeira em perfeição .....	74
DÉCIMA TERCEIRA CONCLUSÃO: A natureza suprema é incausável .....	74
DÉCIMA QUARTA CONCLUSÃO: A natureza suprema é uma natureza existente em acto .....	75
DÉCIMA QUINTA CONCLUSÃO: A tríplice primazia na referida tríplice ordem essencial, de eficiência, de fim e de eminência, pertence a uma mesma e única natureza existente em acto .....	75
DÉCIMA SEXTA CONCLUSÃO: É impossível que o mesmo ser dependa essencialmente de dois, em cada um dos quais termine totalmente a sua dependência .....	76
DÉCIMA SÉTIMA CONCLUSÃO: Qualquer primazia de causa extrínseca de um tipo pertence a uma única natureza .....	77
DÉCIMA OITAVA CONCLUSÃO: O primeiro efectivo é actualíssimo porque contém virtualmente toda a actualidade possível. O primeiro fim é óptimo porque contém virtualmente toda a bondade possível. O primeiro eminente é perfeitíssimo porque contém de modo eminente toda a perfeição possível .....	78
DÉCIMA NONA CONCLUSÃO: Uma única natureza existente é primeira em relação a qualquer outra na tríplice ordem referida, pelo que qualquer outra natureza é-lhe assim triplamente posterior .....	79
<b>CAPÍTULO IV: Simplicidade, infinidade e intelectualidade do Ser Primeiro</b>	
PRIMEIRA CONCLUSÃO: Em si a primeira natureza é simples .....	83
SEGUNDA CONCLUSÃO: Tudo o que é intrínseco à suma natureza é-o sumamente .....	85

TERCEIRA CONCLUSÃO: Toda a perfeição em sentido absoluto e em sumo grau é necessariamente inerente à suma natureza .....	86
QUARTA CONCLUSÃO: O primeiro eficiente é inteligente e dotado de vontade .....	87
QUINTA CONCLUSÃO: O primeiro causante causa de um modo contingente tudo aquilo que causa .....	92
SEXTA CONCLUSÃO: Para a primeira natureza, amar-se é idêntico à natureza primeira .....	94
SÉTIMA CONCLUSÃO: Nenhum acto de entender pode ser um acidente da natureza primeira .....	96
OITAVA CONCLUSÃO: O entendimento do primeiro princípio entende sempre em acto, necessária e distintamente tudo o que é inteligível por natureza antes que o inteligível exista em si mesmo .....	98
NONA CONCLUSÃO: És infinito e incompreensível para um ser finito? .....	100
(Primeira via: §§ 68 - 69)	
(Segunda via: §§ 70 - 74)	
(Terceira via: §§ 75 - 76)	
(Quarta via: § 77)	
(Quinta via: §§ 78 - 79)	
(Sexta via: § 80)	
(Sétima via: §§ 81 - 87)	
DÉCIMA CONCLUSÃO: Da infinidade segue-se omnímota simplicidade .....	119
DÉCIMA PRIMEIRA CONCLUSÃO: És o Deus único, além de ti não há outro, tal como disseste pelo Profeta .....	126
BIBLIOGRAFIA .....	129
GLOSSÁRIO LATINO-PORTUGUÊS .....	135
ÍNDICE TEMÁTICO .....	139